



## **LEITURA NA PEDAGOGIA DO TEATRO: RELATOS DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO.**

João Paulo Ferreira Silva<sup>1</sup>, Bárbara Evangelista Prudêncio Vieira,<sup>2</sup> Heloise Baurich Vidor<sup>3</sup> –

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART - bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Artes Cênicas CEART – heloisebvidor@gmail.com.

Palavras-chave: Pedagogia do Teatro. Leitura. Escola.

O resumo em questão relata os períodos de 2017/2 e 2018/1, sendo eles decorrentes do processo iniciado em 2016 como bolsista no projeto de pesquisa *Teatro, Leitura, Literatura e Educação: encontros com o texto* que é coordenado pela Profa. Dra. Heloise Baurich Vidor. Primeiro contextualizo sobre o projeto de pesquisa, depois relato sobre as atividades realizadas e finalizo discorrendo sobre como o projeto se integrou em minha formação como professor e artista.

O projeto de pesquisa em questão tem por objetivo elaborar, em linhas gerais, uma reflexão sobre o trabalho com o texto escrito no âmbito da formação do professor de teatro. Para tal, o projeto realizou algumas ações, sendo as principais: (1) revisão bibliográfica; (2) Bibliotequinha; (3) Grupo de Estudos e (4) Grupo de Leitura de Literaturas.

(1) A revisão bibliográfica caminhou entre territórios temáticos das áreas da leitura; da literatura; do ambiente escolar; da filosofia da educação; e do teatro. (2) A Bibliotequinha foi criada e ela consiste em uma pequena biblioteca feita com o acervo pessoal da Profa. Dra. Heloise B. Vidor, a fim de disponibilizar o acesso às literaturas infantis e juvenis que fazem parte de sua prática pedagógica. (3) O Grupo de Estudos formou-se no primeiro semestre de 2017 e segue suas atividades até o presente momento, como uma ação conjunta com o Grupo de Pesquisa Pedagogias das Artes Cênicas do Programa de Pós-graduação (PPGT) da UDESC. Seu formato se consistiu em encontros quinzenais, com leitura e discussão do texto teórico de forma coletiva, podendo ser livremente frequentado – sem a obrigatoriedade de uma frequência regular, aberto a qualquer interessado. (4) O Grupo de Leitura de Literaturas aconteceu no segundo semestre de 2017 tendo o mesmo formato do Grupo de Estudos citado acima.

Discorro, a seguir, sobre cada uma delas:

A *Bibliotequinha* consiste numa pequena biblioteca organizada para disponibilizar o acesso a livros para crianças (de todas as idades) e em 2017/2 se responsabilizou pela organização e manutenção dos livros da Biblioteca Comunitária Barca dos Livros (Florianópolis), que disponibilizou aproximadamente 250 livros de Teatro para empréstimos sob a organização do projeto.

O *Grupo de Estudos* seguiu suas atividades coordenado pela Profa. Dra. Heloíse Baurich Vidor e pelo Prof. Dr. Vicente Concílio. Estudamos o livro **Tremores: escritos sobre a experiência**, de

Jorge Larrosa (2016) em 2017/2 e estudamos o livro **Análise-Ação: Práticas das Ideias Teatrais de Stanislavski** de Maria Knebel (2016) em 2018/1. O grupo foi frequentado por bolsistas do PIBID, alunos da pós-graduação e graduação do Departamento de Artes Cênicas e do PPGT/CEART, e comunidade acadêmica em geral.

O *Grupo de leitura de literaturas*, no período de 2017/2, se ocupou de ler textos referentes ao Projeto Conexões Teatro Jovem, que dentre seus objetivos está a promoção da criação de uma nova dramaturgia jovem e estabelecer uma conexão entre profissionais de teatro e educadores. Os textos lidos foram: **Meu adulto favorito?** de Dib Carneiro Neto (2015), **Filosofia da revolução** de Marcelo Romagnoli (2015) e **Meninas, Meninos, Menines** de Márcia Zanelatto (2017).

Outras atividades realizadas:

No final do ano de 2017 foi realizada uma oficina ministrada pela Profa. Dra. Juliana Jardim, na qual foi elaborada uma prática artística que envolvia a leitura do livro **Em defesa da escola: uma questão pública** de Jan Masschelein e Marteen Simons (2014a) (este livro foi objeto de estudo da pesquisa no primeiro semestre de 2017) transformando a leitura de um livro teórico em uma prática artística.

No período de 2018/1, durante as reuniões do grupo de pesquisa lemos textos escritos pelos integrantes do projeto, promovendo discussões sobre os trabalhos lidos e colaborando individualmente com as práticas acadêmicas, artísticas e pedagógicas.

Em paralelo às atividades vinculadas formalmente à pesquisa, realizei uma revisão bibliográfica individual sobre os livros: **Habitantes de Babel: Políticas e Poéticas da diferença** organizado por Carlos Skliar e Jorge Larrosa (2001); **Linguagem e Educação depois de Babel** de Jorge Larrosa (2017); **A pedagogia, a democracia, a escola** de Jan Maschelein e Marteen Simons (2014b), **Inventamos ou erramos** de Simón Rodriguez (2016).

Em 2018/1 realizei uma prática artística ocupando a função de diretor, vinculada a disciplina *Prática de Direção Teatral I*, que utilizou da leitura dentro do processo artístico, pesquisando como a leitura poderia se integrar aos processos de composição cênica.

Finalizamos as atividades da bolsa de pesquisa com a escrita de um artigo, no qual busco aprofundar o conceito de *profanação* apresentado por Masschelein e Simons (2014a) no livro **Em defesa da escola: uma questão pública** e analiso minha prática de estágio do período de 2017/2 que envolveu o teatro, a leitura e a literatura em um processo pedagógico.

Concluo que minha formação enquanto professor-artista está estritamente ligada ao projeto de pesquisa. Em todo o período que estou vinculado ao projeto, cumpri três disciplinas de estágio curricular, nas quais as bibliografias estudadas me ajudaram a pensar sobre o ambiente escolar, sobre a prática pedagógica do teatro inserida nesse contexto e sobre minha prática artística. Nesse período exercitei a escrita, o pensamento reflexivo sobre minhas práticas artísticas e pedagógicas, o prazer sobre a leitura e o pensamento filosófico. A leitura, para mim, ganhou uma nova dimensão se tornando também um ato de buscar palavras para aquilo que eu ainda não sei dizer ou pensar, um hábito adotado fora das atividades obrigatórias do projeto de pesquisa, formando-me como professor, como artista e como sujeito.